**Identidade nacional em *Os cus de Judas*, de Lobo Antunes.**

**ROMMEL, Leonardo von Pfeil**

**SPAREMBERGER, Alfeu**

**lvpfeil@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação**

**Área do conhecimento: Literatura Comparada**

**Palavras-chave:** identidade; Os cus de Judas; Portugal.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente concebida como uma nação forjada pelas grandes glórias e conquistas possibilitadas pelas navegações, Portugal constituiu sua identidade nacional em um contexto permeado sempre pela ideologia expansionista e pela valorização de ideais como a bravura e a coragem, elevando sempre os feitos nacionais ao *status* de acontecimentos míticos próprios ao magnífico destino da pátria.

O trabalho busca analisar como ocorre o processo de representação e desconstrução da identidade nacional portuguesa no romance *Os cus de* *Judas*, de António Lobo Antunes, publicado no ano de 1979, em um momento histórico altamente efervescente para Portugal, logo após o final da Guerra Colonial e ainda em meio aos efeitos da transição política, social e cultural causada pela Revolução dos Cravos.

A partir dos relatos do protagonista do romance de Lobo Antunes, um médico que serviu ao Exército português durante os violentos conflitos coloniais em Angola, é lançada uma problematização da identidade nacional, colocando em suspense os ideais pregados e valorizados pela sociedade e pelo regime militar, que apoiados na História e no utópico destino da pátria, buscavam justificar a Guerra Colonial na África.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Auxiliam no processo de desenvolvimento do trabalho de análise da representação e desconstrução da identidade nacional portuguesa os textos ensaísticos de Eduardo Lourenço, *O Labirinto da Saudade* (2007), *A nau de Ícaro* (2001) e *Mitologia da Saudade* (1999), onde o autor tece reflexões acerca dos efeitos causados pela Guerra Colonial na sociedade e na cultura nacionais. Dialogando assim, com a representação dos traumáticos conflitos no romance em estudo.

Lourenço aborda também a presença da problematização da identidade na literatura portuguesa, mostrando como a questão do Império soberano e invencível apresenta-se presente no imaginário cultural da sociedade, e como tais ideais entram em colapso após o final dos conflitos nas colônias africanas, somente após o retorno dos soldados, muitas vezes traumatizados e incapazes de se readaptarem a sociedade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a realização do processo de análise do romance *Os cus de Judas* (1979), utilizou-se, com base na área da Literatura Comparada, a metodologia comparatista da interdiscursividade, onde a partir da aproximação entre o discurso de duas diferentes áreas do conhecimento humano, a Literatura e a História, faz-se emergir novas possibilidades de conhecimento, análise e abordagem do objeto/fenômeno literário.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A narrativa elaborada por Lobo Antunes em *Os cus de Judas* (1979), subverte os ideais nacionalistas e políticos de Portugal, caracterizando-se por desempenhar um papel antiépico, lançando luz sobre os acontecimentos marcantes da história nacional, oferecendo uma espécie de releitura da identidade da nação.

Através do relato, um intenso monólogo do protagonista, um sujeito desfragmentado pela brutal experiência da guerra, que não consegue adaptar-se aos padrões burgueses pregados pela sociedade desde sua infância e constituição como indivíduo tem-se uma severa crítica aos ideais político nacionalistas vigentes e divulgados no país.

 Esse romance é um grito de “basta” aos métodos e ações perpetrados pelo colonizador. (...) Não glorifica os grandes empreendimentos de conquista portugueses e seus métodos, mas critica-os duramente. (OLIVEIRA, p.13). Critica a violência da guerra, as injustiças e a opressão sofridas pelo povo africano, evidenciado a barbárie defendida pela política de Estado da ditadura comandada por Salazar, que apegava-se ao passado mítico como forma de justificar a guerra, o opressor autoritarismo, em prol da manutenção da identidade e da imagem do grande Império.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O romance de Lobo Antunes situa Portugal no seu tempo presente, em sua própria e verdadeira história do século XX, evidenciando as tragédias da guerra e dando voz aos que foram calados pela violência colonial, desmistificando o sonho do Império utópico, desconstruindo desse modo, a identidade nacional.

A identidade da nação portuguesa sofre severas desconjunturas no decorrer das últimas décadas do século XX, após o final da Guerra Colonial na África, e após o fim da ditadura do Estado Novo. Tais reflexos históricos, fazem com que inicie-se uma nova busca pela identidade nacional, pondo em jogo sempre o contraste entre passado e presente, sonho mítico e realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, António Lobo. **Os cus de Judas**. / 2ªed./ Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.

LOURENÇO, Eduardo. **A Nau de Ícaro** **e Imagem e miragem** **da lusofonia**. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**O Labirinto da Saudade**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Mitologia da Saudade: seguido de Portugal** **como destino**/ Eduardo Lourenço. – São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi e MAGNOLI, Demétrio. **Os cus de Judas: A antiepopéia**. In: Discutindo Literatura. São Paulo: Escala Educacional, ano I, n.4, p.12-21.